



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR

V. 1 - **SAFRA 2014/15**
N. 2 - Segundo Levantamento
Agosto/2014



Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Neri Geller

Secretaria de Produção e Agroenergia (SPAÉ)

João Alberto Paixão Lages

Departamento de Cana-de-Açúcar e Agroenergia (DCAA)

Fernando José Sales

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Francisco Olavo Batista de Sousa

Equipe Técnica da Geasa

Alessandro Lúcio Marques

Bernardo Nogueira Schlemper

Brunno Augusto Cardoso Costa

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Roberto Alves de Andrade

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo e Tocantins.



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA **CANA-DE-AÇÚCAR**

V. 1 - **SAFRA 2014/15**
N. 2 - Segundo Levantamento
Agosto/2014

ISSN: 2318-7921

Acomp. safra Bras. cana-de-açúcar, v. 1 – Safra 2014/15, n.2 - Segundo Levantamento, Brasília, p. 1-20, ago. 2014



Copyright © 2014 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921
Tiragem: 1.000

Impresso no Brasil

Colaboradores

Geote – André Luiz Farias de Souza
Geote – Fernando Arthur Santos Lima
Geote – Francielle do Monte Lima
Geote – Patricia Maurico Campos
INMET – Mozar de Araújo Salvador

Colaboradores das Superintendências

AC – Bruno Macedo Siqueira Milhomem;
AL – Ilo Aranha Fonsêca, Hélcio de Melo Freitas, José Pereira do Nascimento Júnior;
AM – José Humberto Campos de Oliveira;
BA – Fausto Carvalho G. De Almeida;
CE – Gilson Antônio de Sousa Lima ;
ES – Kerley Souza;
GO – Adayr Souza, Fernando Ferrante, Gerson Magalhães, Rogério César Barbosa;
MA – Humberto M. Souza Filho, Leidyenne A. Nazária, Luiz Gonzaga C. Filho e Rogério Prazeres da Silva;
MT – Sizenando Santos;
MS – Alfredo Rios, Edson Yui, Fernando Silva, Fernando Coelho, Márcio Arraes;
MG – Luiz E. Marques Dumont, Márcio C. Magno, Pedro P. Soares e Warlen C. Henriques Maldonado;
PA – Alexandre Cidon;
PB – Ernandes Moreira Fonsêca;
PR – Agnelo de Souza, José Segundo Bosqui, Rosimeire Laretto;
PE – Clóvis Ferreira Filho, Daniele de Almeida Santos, Francisco Almeida Filho, Frederico Silva;
PI – Francisco Souza;
RJ – Cláudio Figueiredo;
RN – Luís Gonzaga Araújo e Costa e Manoel Edelson de Oliveira;
RS – Jaira Testa;
RO – João Kasper;
SP – Antônio C. Farias, Celmo J. Monteiro, Cláudio Lobo de Ávila, Elias T. de Oliveira e Marisete Belloli;
TO – Jorge Carvalho;

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Fotos

Arquivo Geosafra/Conab, Clauduardo Abade, Maurício Pinheiro e Roberto Andrade

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.61(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.
Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. – v. 1 – Brasília : Conab, 2013- v.

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Quadrimestral

Recebeu numeração a partir de abr./2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-Açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Situação geral da lavoura.....	4
3. Monitoramento agrometeorológico.....	4
4. Prognóstico climático.....	8
5. Área.....	9
6. Produtividade.....	10
7. Produção de cana-de-açúcar.....	10
7.1. Produção de açúcar.....	11
7.2. Produção de etanol.....	11
8. Resultado detalhado.....	12

1. Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no âmbito de um programa de cooperação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), realizou entre os dias 06 e 19 de julho de 2014, o segundo levantamento da safra de cana-de-açúcar 2014/15 e sua destinação para produção de açúcar e/ou álcool. Foram visitadas todas as unidades de produção sucroalcooleira em atividade, situadas em todos os estados produtores.

De acordo com a metodologia empregada pela Conab, em cada levantamento são programadas visitas dos técnicos a todas as unidades de produção em atividade. Este contato direto com as fontes de informação permite manter os dados atualizados de área cultivada, produtividade por unidade de área, por corte e desempenho industrial de cada unidade de produção. Os dados são colhidos por meio de questionários modelo elaborados pela Conab, que subsidiam a consolidação das informações com elevado nível de confiança. É importante frisar que as informações contidas nos relatórios são um retrato fiel dos dados repassados pelos informantes escalados pelas próprias unidades de produção, mantendo reserva quanto às informações individuais, publicando apenas os números globais consolidados por Unidade da Federação. Nossa tarefa precípua é de analisar a consistência dos números coletados por unidade, fazer os eventuais ajustes necessários, efetuar a totalização para cada estado produtor e estimar a produção nacional.

No primeiro levantamento são pesquisados dados estimativos como: área em produção, área expandida, área renovada, produtividade, produção, capacidade industrial, energia gerada e consumida, tipo de colheita, desenvolvimento vegetativo da cultura, intenção de esmagamento, quantidade de cana destinada à produção de açúcar e à produção de etanol, dentre outros. O segundo e terceiro levantamentos têm a finalidade de ajustar os dados estimados no primeiro levantamento, apurar as causas das possíveis alterações e após a consolidação das informações estabelecer e atualizar a estimativa da safra de cana-de-açúcar e dos produtos dela originados.

No quarto levantamento buscar-se-á a consolidação dos números finais da safra de cana-de-açúcar nas Regiões Centro-Sul, Norte e Nordeste.

2. Situação geral da lavoura

O Brasil terá um acréscimo na área estimado em cerca de 286,6 mil hectares na temporada 2014/15, equivalendo a 3,3% em relação à safra 2013/14. O acréscimo é reflexo do aumento de 4,1% (318,5 mil hectares) na área da Região Centro-Sul, o que compensou o decréscimo de 3% (31,9 mil hectares) na área da Região Norte/Nordeste. São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná e Minas Gerais foram os estados com maior acréscimo de áreas, com 126,73 mil hectares, 77,67 mil hectares, 39,27 mil hectares, 56,58 mil hectares e 21,08 mil hectares, respectivamente. Este crescimento ocorreu, principalmente, devido à expansão de novas áreas de plantio das novas usinas em funcionamento.

3. Monitoramento agrometeorológico

O monitoramento agrometeorológico tem como objetivo identificar as condições de desenvolvimento da cana-de-açúcar em cada mesorregião com produção significativa. A análise se baseia na localização das áreas de cultivo (mapeamentos) e no impacto que o clima pode estar causando nas diferentes fases (predominantes) do desenvolvimento da cultura, além da condição da vegetação observada em imagens de satélite.

Dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a umidade disponível no solo. Para a elaboração dos mapas das condições hídricas para os cultivos, é realizada uma classificação da seguinte forma:

- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados por falta ou excesso de chuvas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos por falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

Na tabela, são especificadas as regiões: onde as chuvas estão sendo favoráveis para a brotação e o desenvolvimento vegetativo; onde está havendo possíveis problemas por excesso de chuvas; onde as chuvas reduzidas estão favorecendo a colheita; e onde pode estar havendo possíveis problemas por falta de chuvas.

Nas Figuras 1 a 4, observam-se os mapas de precipitação acumulada e de

anomalia para os meses de abril a julho; na Figura 5, verificam-se as condições hídricas gerais nos principais estados produtores do Brasil; e, na Tabela 1, observam-se as condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases dos cultivos de cada cultura, por mesorregião nesse período.

Embora há registro de precipitação bem acima da média no Mato Grosso do Sul em julho, no Centro-Sul do Brasil, no período de abril a julho, não foi observado excesso de chuvas que pudesse comprometer o andamento da colheita. Apesar disso, verifica-se que a produtividade foi afetada pela estiagem e altas temperaturas observadas em dezembro de 2013 e início de 2014, quando a cana-de-açúcar se encontrava em desenvolvimento.

Em São Paulo, destaca-se o mês de junho, que apresentou anomalia de precipitação negativa, favorecendo o avanço da colheita. No Paraná, as chuvas recordes verificadas em junho se concentraram no sul do estado, portanto, não impactaram os cultivos localizados ao norte.

Em relação à região Nordeste do país, nas regiões produtoras das Matas de Pernambuco e da Paraíba e no leste de Alagoas, apesar de um menor volume de chuvas em abril, as precipitações de abril a julho atendem à necessidade das lavouras. No sul da Bahia, verifica-se o mesmo cenário de precipitações suficientes. Nessa região, as chuvas se intensificaram principalmente em junho e julho.

Figura 1 – Precipitação total e anomalia em abril de 2014

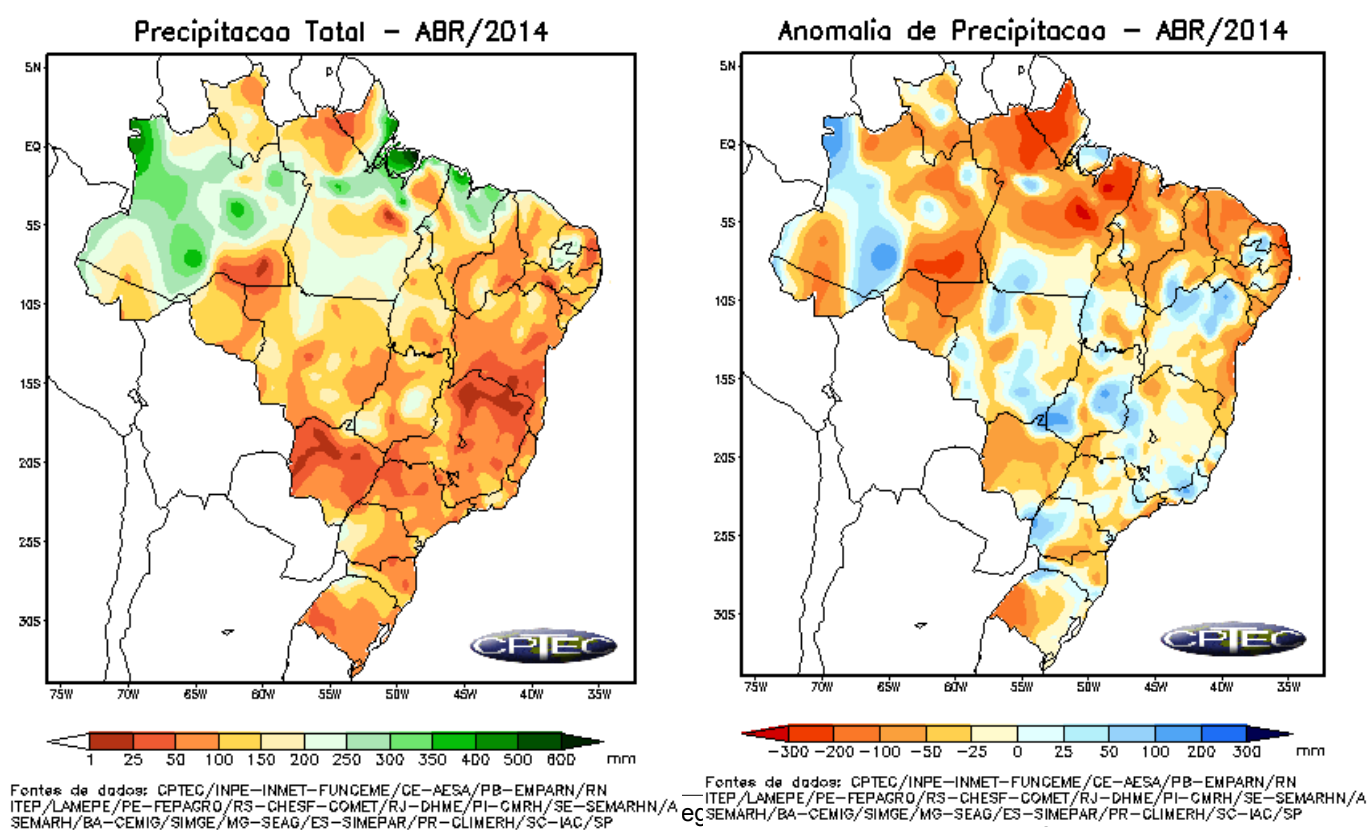


Figura 2 – Precipitação total e anomalia em maio de 2014

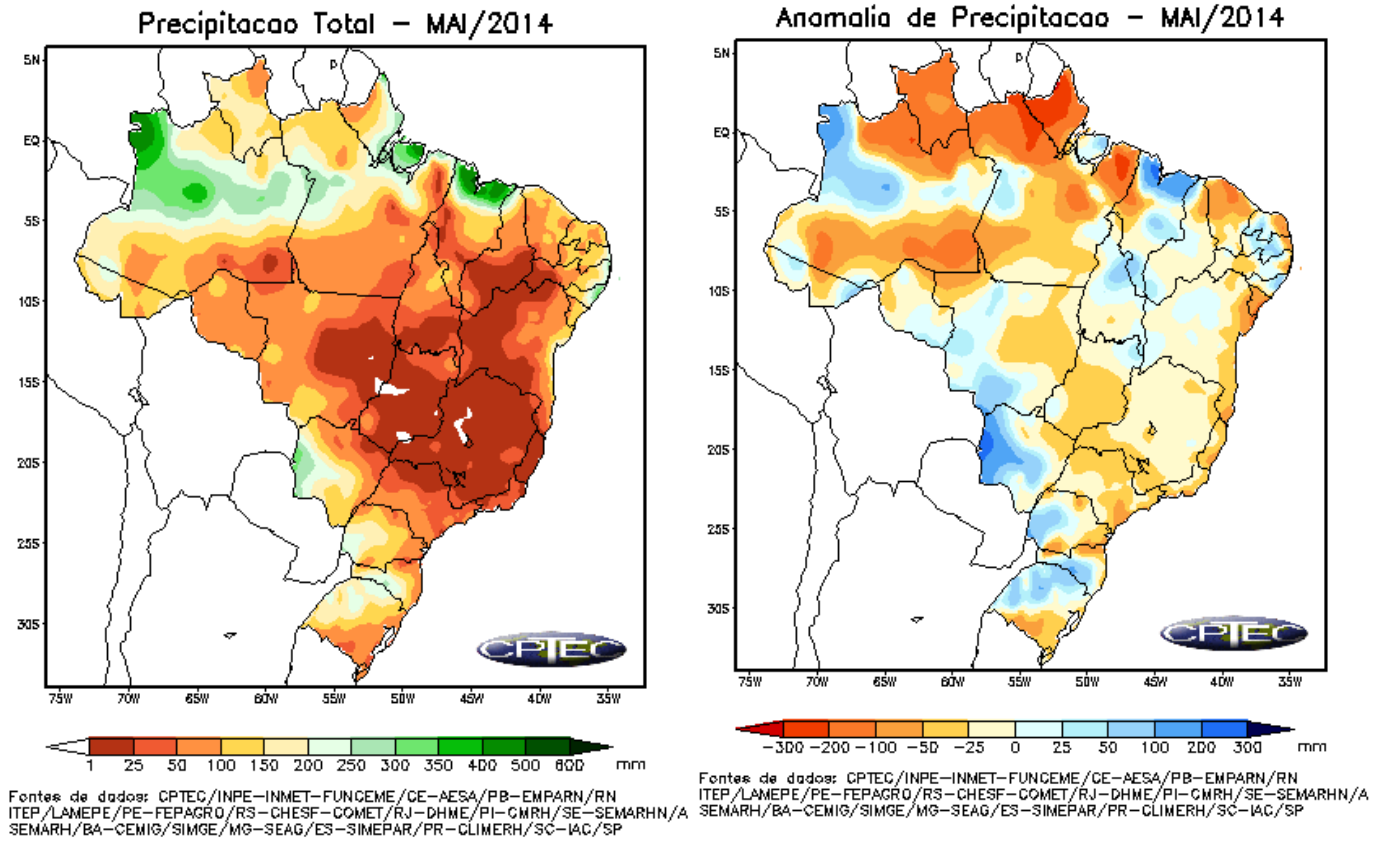


Figura 3 – Precipitação total e anomalia em junho de 2014

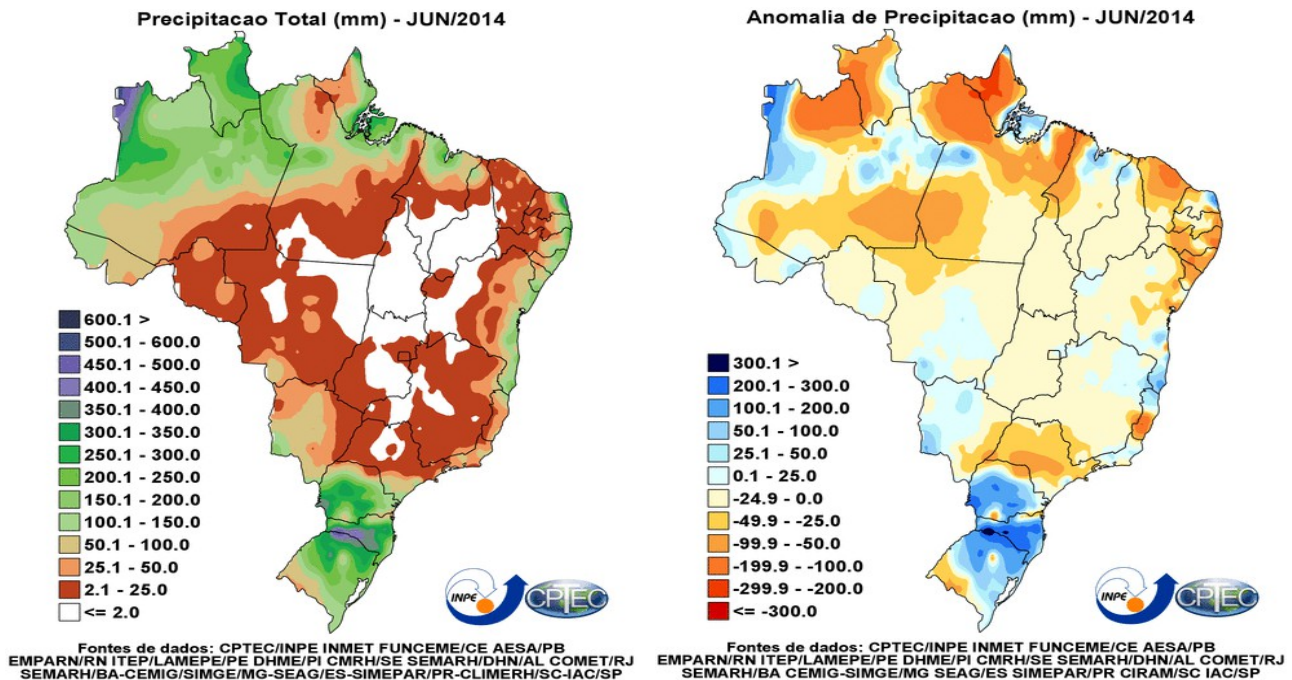


Figura 4 – Precipitação total e anomalia em julho de 2014

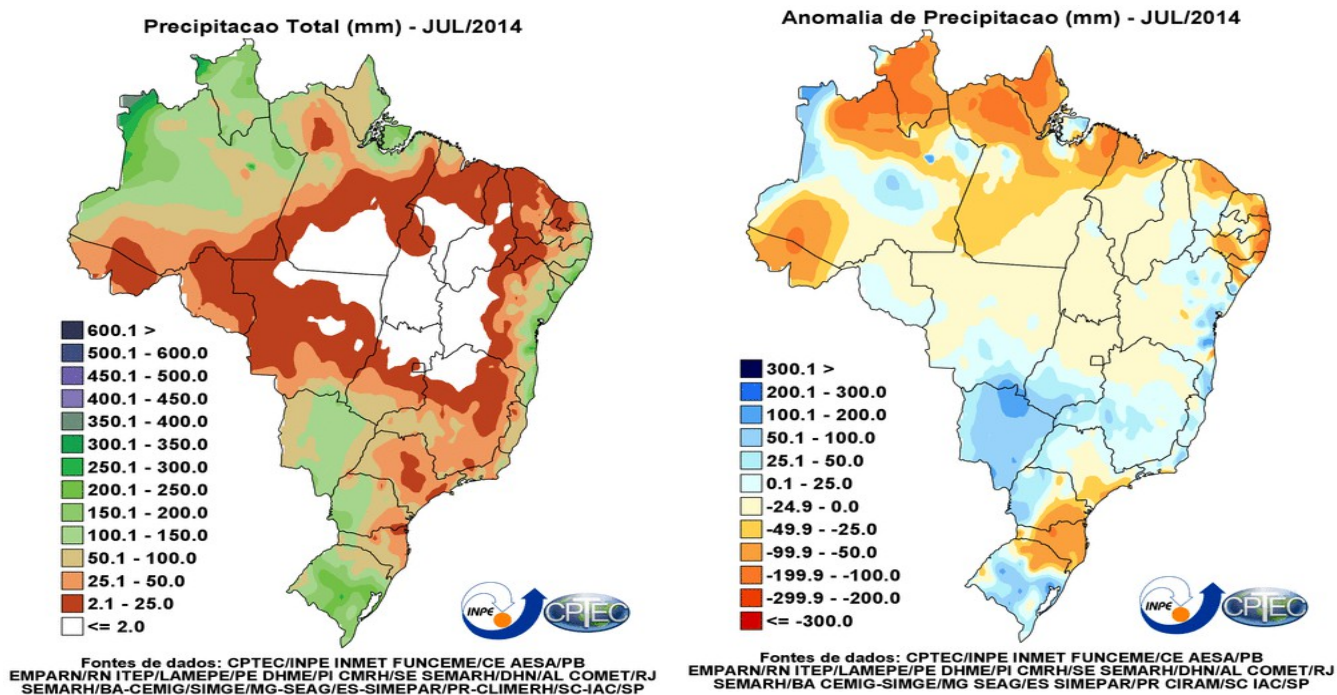
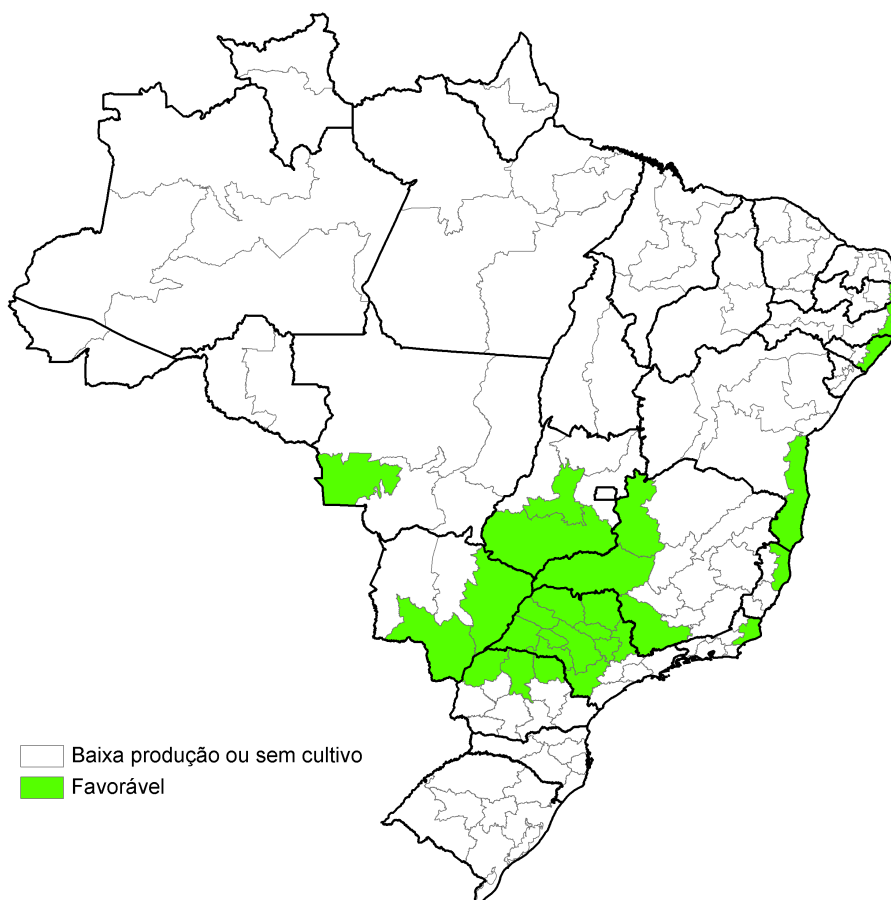


Figura 5 – Condição hídrica geral para o cultivo da cana-de-açúcar nos principais estados produtores do Brasil de abril a julho de 2014



Fonte: Conab.

Tabela 1 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases* do cultivo da cana-de-açúcar de abril a julho de 2014.

Cultura	Chuvas favoráveis (B, DV)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Cana-de-açúcar	<ul style="list-style-type: none"> - leste de AL (DV) - leste de PB (DV) - leste de PE (DV) - sul da BA (DV) 		<ul style="list-style-type: none"> - noroeste, Triângulo e sul de MG (C) - nordeste do ES (C) - nordeste do RJ (C) - todo estado de SP (C) - norte do PR (C) - leste e sul do MS (C) - sul e centro de GO (C) - sudoeste do MT (C) 	

Legenda: * - (B)=brotação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (M)=maturação; (C)=colheita.
 Fonte: Conab.

4. Prognóstico para o trimestre agosto/setembro/outubro/2014¹

Durante o inverno, o clima nas regiões Centro-Oeste e Sudeste é tipicamente caracterizado pela ausência de chuvas em praticamente toda a sua área.

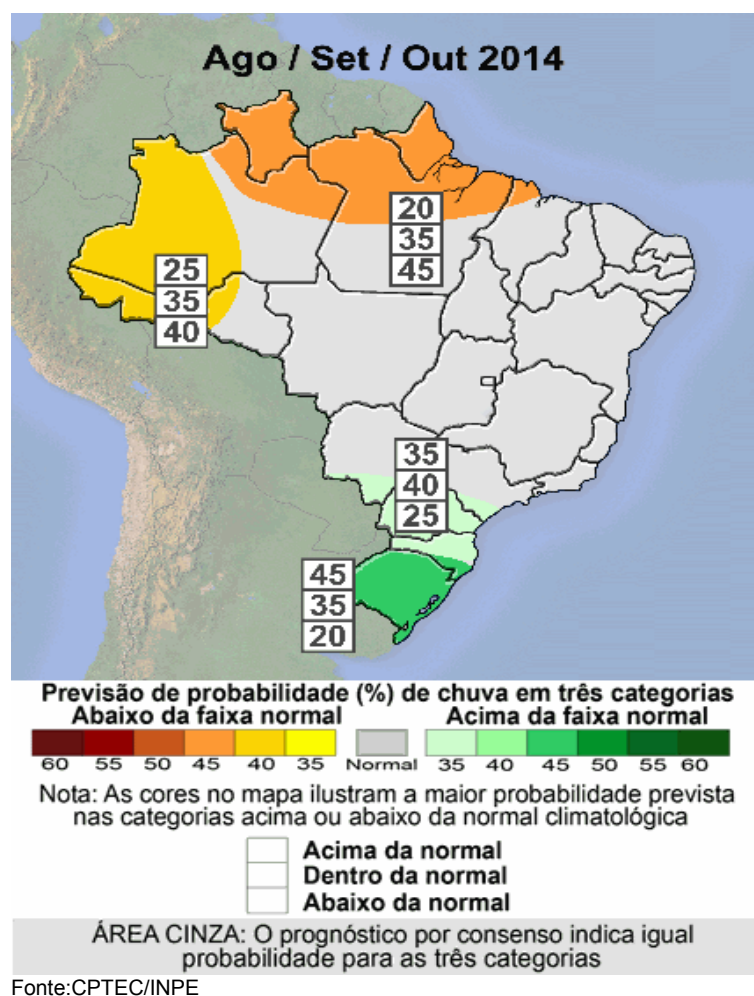
O último prognóstico climático elaborado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), com a colaboração de centros estaduais, indica que para o Sudeste e o Centro-Oeste o prognóstico não apresenta igual probabilidade de chuva para as três categorias (acima, abaixo e dentro da faixa normal), contudo, alguns modelos climáticos indicam que deve prevalecer um acumulado dentro da faixa normal em grande parte dessas regiões (Figura 6).

Especificamente em agosto, nos estados do centro-sul do Brasil, como São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e centro-norte do Paraná, o mês será predominantemente seco, com baixa probabilidade de chuvas.

O prognóstico climático trimestral indica que, para as Regiões Sudeste e Região Centro-Oeste (setor centro-sul), a previsão indicou maior probabilidade de temperatura do ar acima da normal climatológica, especialmente as mínimas.

1 Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília

Figura 6 – Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre agosto/setembro/outubro de 2014



5. Área

A área cultivada com cana-de-açúcar que será colhida e destinada à atividade sucroalcooleira na safra 2014/15 será de aproximadamente 9.098,03 mil hectares, distribuídas em todos estados produtores. São Paulo permanece como o maior produtor com 51,43% (4.678,8 mil hectares) da área plantada, seguido por Goiás com 9,85% (896,06 mil hectares), Minas Gerais com 8,8% (800,91 mil hectares), Mato Grosso do Sul com 7,63% (693,77 mil hectares), Paraná com 7,07% (642,98 mil hectares), Alagoas com 4,41% (401,34 mil hectares) e Pernambuco com 2,89% (263,03 mil hectares). Estes sete estados são responsáveis por 92,07% da produção nacional. Os demais estados produtores possuem áreas menores, com representações abaixo de 3%.

A área de cana-de-açúcar destinada à produção na safra 2014/15 apresentou um crescimento de 3,3% ou 286,6 mil hectares em relação à safra passada. Esse aumento

está concentrado nos estados em que teve o maior aumento de novas unidades e corresponde à consolidação das áreas destas a novas indústrias. São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e Paraná responderam por esse crescimento.

6. Produtividade

A produtividade obtida na atual temporada da safra 2014/15 apresentou uma queda em relação à safra passada, com um decréscimo de 3,1% na média geral, passando de 74.769 kg/ha para 72.444 kg/ha. Esse decréscimo concentra na Região Sudeste, onde as condições climáticas, sobretudo a falta de chuvas, no final do ano passado e início deste ano, impactaram diretamente no desenvolvimento da cultura, tanto na fase de rebrota quanto de crescimento. No Centro-Sul a queda na produtividade foi de 4,3%.

No Nordeste, o crescimento no rendimento da cultura, apontado em 8,9% em relação à safra 2013/14, é uma recuperação da produtividade dos canaviais que foram severamente castigados por uma das maiores secas da região.

7. Produção de cana-de-açúcar

A produção total de cana-de-açúcar moída na safra 2014/15 é estimada em 659,10 milhões de toneladas, praticamente o mesmo volume da safra passada que foi de 658,82 milhões de toneladas.

Na Região Centro-Sul, as adversidades climáticas ocorridas nas lavouras de cana-de-açúcar em algumas regiões durante o período de desenvolvimento, impactou diretamente as produtividades esperadas, que ficaram aquém das obtidas na safra passada em estados importantes na produção como São Paulo e Minas Gerais. Apesar disso, houve crescimento de áreas em São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, onde concentra-se o maior número de unidades novas em fase de consolidação, o que contrabalanceou a queda na produtividade. Mesmo assim, a produção estimada é 0,4% inferior à produção da safra anterior, sendo estimada em 599,65 milhões de toneladas.

A Região Norte/Nordeste prevê um aumento de 4,8%, passando de 56,71 milhões de toneladas da safra 2013/14, para 59,45 milhões na safra 2014/15.

7.1. Produção de açúcar

A produção de açúcar para esta safra 2014/15 está estimada em 38,25 milhões de toneladas, 0,99% a mais que os 37,88 milhões de toneladas na safra passada. Cerca de 72,01% do açúcar no país foi produzido na Região Sudeste, 10,01% na Região Centro-Oeste, 9,46% na Região Nordeste, 8,40% na Região Sul e 0,12% na Região Norte.

O percentual de açúcar total recuperável (ATR) destinado à produção de açúcar nesta safra está na média geral estimado em 46,09% do total. A cana-de-açúcar equivalente destinada a esta produção de açúcar foi de 302,08 milhões de toneladas dos 659,10 milhões de toneladas estimados para esta safra, como mostra a Tabela 2.

A distribuição do mix indica que Pernambuco, Alagoas, Amazonas, Paraná, Piauí e Rio Grande do Norte são mais açucareiros, destinando para tal fim, a maior parte da sua produção de cana-de-açúcar e, respectivamente, do seu ATR produzido para a produção de açúcar. O ATR médio obtido na safra de 2013/14 foi de 134,4 kg/t de cana-de-açúcar. Para esta safra, este índice é estimado um pouco menor, chegando a 132,2 kg/t de cana-de-açúcar.

7.2. Produção de etanol

A produção de etanol total para este primeiro levantamento da safra 2014/15 está estimada em 27,62 bilhões de litros, 333,7 milhões de litros ou 1,47% a menos que os 27,96 bilhões de litros da safra 2013/14, configurando praticamente uma manutenção dos mesmos números da safra anterior. Deste total, 12,55 bilhões de litros deverá ser de etanol anidro e 15,08 bilhões de litros de etanol hidratado. Assim, o etanol anidro terá um acréscimo de 6,11% na produção e o etanol hidratado uma redução 6,54%, quando comparados com a produção de etanol da safra anterior.

Rondônia, Acre, Tocantins, Ceará e Rio Grande do Sul têm seu ATR total destinado à produção de álcool. Destes, Rondônia, Acre, Ceará e Rio Grande do Sul produzem apenas álcool hidratado.

Nesta safra, 53,91% da produção de ATR deverá ser destinado para a produção de etanol ou o equivalente a 357,02 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. A produção de etanol continua concentrada na Região Centro-Sul, com 92,52% do total produzido no país, principalmente em São Paulo (47,56%), Goiás (15,31%), Minas Gerais (9,67%), Mato Grosso do Sul (9,08%), Paraná (6,09%) e Mato Grosso (3,78%).

8. Resultado detalhado

Os resultados obtidos no primeiro levantamento da safra 2014/15 são apresentados em detalhes nas tabelas a seguir:

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013/14	Safra 2014/15	VAR. %	Safra 2013/14	Safra 2014/15	VAR. %	Safra 2013/14	Safra 2014/15	VAR. %
NORTE	46,38	52,29	12,70	79.736	73.505	(7,81)	3.698,14	3.843,60	3,90
RO	2,97	4,38	47,55	63.391	69.395	9,50	188,27	304,00	61,50
AC	1,18	0,00	(100,00)	75.350	-	(100,00)	88,90	-	(100,00)
AM	3,70	3,58	(3,23)	72.530	72.100	(0,60)	268,36	258,10	(3,80)
PA	11,90	12,02	1,00	68.787	68.900	0,20	818,57	828,20	1,20
TO	26,63	32,31	21,34	87.647	75.930	(13,4)	2.334,04	2.453,30	5,1
NORDESTE	1.030,21	992,45	(3,70)	51.460	56.025	8,90	53.014,67	55.602,00	4,90
MA	39,56	39,09	(1,20)	55.767	61.280	9,90	2.206,14	2.395,40	8,60
PI	15,03	14,49	(3,60)	56.660	67.640	19,40	851,60	980,10	15,10
CE	1,76	1,80	2,00	73.075	74.500	2,00	128,61	134,10	4,30
RN	51,48	52,56	2,10	41.923	44.500	6,10	2.158,20	2.338,90	8,40
PB	122,35	124,46	1,73	43.180	47.863	10,80	5.283,07	5.957,00	12,80
PE	284,63	263,03	(7,59)	50.600	54.926	8,50	14.402,28	14.447,20	0,30
AL	417,45	401,34	(3,86)	53.790	57.741	7,30	22.454,64	23.173,80	3,20
SE	44,47	43,27	(2,70)	52.200	57.419	10,00	2.321,33	2.484,50	7,00
BA	53,48	52,41	(2,00)	60.000	70.425	17,40	3.208,80	3.691,00	15,00
CENTRO-OESTE	1.710,75	1.815,80	6,10	70.415	71.889	2,09	120.462,29	130.535,70	8,40
MT	237,86	225,97	(5,00)	71.254	72.494	1,70	16.948,51	16.381,50	(3,30)
MS	654,50	693,77	6,00	63.401	67.300	6,10	41.496,04	46.690,70	12,50
GO	818,39	896,06	9,49	75.780	75.289	(0,60)	62.017,74	67.463,50	8,80
SUDESTE	5.436,27	5.593,16	2,90	80.817	75.436	(6,70)	439.342,97	421.926,60	(4,00)
MG	779,83	800,91	2,70	77.914	74.341	(4,60)	60.759,48	59.540,50	(2,00)
ES	65,34	73,25	12,10	57.698	55.025	(4,60)	3.769,98	4.030,60	6,90
RJ	39,06	40,23	3,00	51.398	51.500	0,20	2.007,61	2.071,80	3,20
SP	4.552,04	4.678,77	2,78	81.899	76.149	(7,00)	372.805,91	356.283,70	(4,40)
SUL	587,82	644,33	9,60	71.968	73.241	1,80	42.304,20	47.191,30	11,60
PR	586,40	642,98	9,65	72.017	73.278	1,80	42.230,96	47.116,30	11,60
RS	1,42	1,35	(5,00)	51.575	55.540	7,70	73,24	75,00	2,40
NORTE/NORDESTE	1.076,59	1.044,74	(3,00)	52.678	56.900	8,00	56.712,81	59.445,60	4,80
CENTRO-SUL	7.734,84	8.053,29	4,10	77.844	74.461	(4,30)	602.109,46	599.653,60	(0,40)
BRASIL	8.811,43	9.098,03	3,30	74.769	72.444	(3,10)	658.822,27	659.099,20	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

Tabela 2 – Produção e destinação da cana-de-açúcar equivalente

(Em 1.000 t)

REGIÃO/UF	INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA		
	TOTAL	AÇÚCAR	ETANOL
NORTE	3.843,60	431,84	3.411,76
RO	304,00	-	304,00
AC	-	-	-
AM	258,10	153,57	104,53
PA	828,20	278,28	549,92
TO	2.453,30	-	2.453,30
NORDESTE	55.602,00	30.963,01	24.638,99
MA	2.395,40	86,23	2.309,17
PI	980,10	561,40	418,70
CE	134,10	-	134,10
RN	2.338,90	1.344,17	994,73
PB	5.957,00	766,07	5.190,93
PE	14.447,20	10.107,26	4.339,94
AL	23.173,80	16.402,42	6.771,38
SE	2.484,50	955,79	1.528,71
BA	3.691,00	739,68	2.951,32
CENTRO-OESTE	130.535,70	30.304,09	100.231,61
MT	16.381,50	2.706,22	13.675,28
MS	46.690,70	12.755,90	33.934,80
GO	67.463,50	14.841,97	52.621,53
SUDESTE	421.926,60	214.993,60	206.933,00
MG	59.540,50	25.673,86	33.866,64
ES	4.030,60	1.162,02	2.868,58
RJ	2.071,80	788,11	1.283,69
SP	356.283,70	187.369,60	168.914,10
SUL	47.191,30	25.386,26	21.805,04
PR	47.116,30	25.386,26	21.730,04
RS	75,00	-	75,00
NORTE/NORDESTE	59.445,60	31.394,86	28.050,74
CENTRO-SUL	599.653,60	270.683,95	328.969,65
BRASIL	659.099,20	302.078,81	357.020,39

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

Tabela 3 – Produção da indústria sucroalcooleira – Açúcar e etanol (total, anidro e hidratado)

REGIÃO/UF	INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA			
	AÇÚCAR (1.000 t)	ETANOL TOTAL (Em 1.000 l)	ETANOL ANIDRO (Em 1.000 l)	ETANOL HIDRATADO (Em 1.000 l)
NORTE	46,36	268.590,25	156.093,79	112.496,47
RO	-	19.771,77	-	19.771,77
AC	-	-	-	-
AM	13,83	5.840,56	-	5.840,56
PA	32,53	38.629,18	29.027,75	9.601,43
TO	-	204.348,75	127.066,04	77.282,71
NORDESTE	3.619,41	1.797.255,73	1.159.940,61	637.315,12
MA	11,50	183.812,81	168.029,49	15.783,33
PI	69,70	30.960,19	29.721,86	1.238,33
CE	-	9.387,71	-	9.387,71
RN	134,74	60.306,24	35.909,05	24.397,19
PB	94,53	387.414,40	230.236,31	157.178,08
PE	1.143,15	296.360,02	188.577,83	107.782,19
AL	1.953,60	486.142,23	328.058,09	158.084,15
SE	117,75	115.050,00	41.714,09	73.335,91
BA	94,44	227.822,12	137.693,89	90.128,23
CENTRO-OESTE	3.829,48	7.780.870,45	2.708.315,86	5.072.554,59
MT	340,37	1.042.840,40	560.711,15	482.129,25
MS	1.537,51	2.509.329,62	660.204,81	1.849.124,81
GO	1.951,59	4.228.700,42	1.487.399,90	2.741.300,52
SUDESTE	27.545,27	16.089.751,03	7.963.858,57	8.125.892,46
MG	3.326,96	2.670.200,27	1.216.163,03	1.454.037,24
ES	130,32	194.693,46	113.097,39	81.596,07
RJ	87,18	88.119,25	-	88.119,25
SP	24.000,80	13.136.738,05	6.634.598,15	6.502.139,90
SUL	3.212,29	1.686.489,82	558.316,54	1.128.173,27
PR	3.212,29	1.681.869,11	558.316,54	1.123.552,57
RS	-	4.620,71	-	4.620,71
NORTE/NORDESTE	3.665,77	2.065.845,98	1.316.034,39	749.811,59
CENTRO-SUL	34.587,03	25.557.111,30	11.230.490,98	14.326.620,32
BRASIL	38.252,80	27.622.957,28	12.546.525,37	15.076.431,91

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

Tabela 4 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao açúcar e produção de açúcar

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO AÇÚCAR (Em 1000 t)			AÇÚCAR (Em 1000 t)			
	Safr a 2013/14	Safr a 2014/15	VAR. %	Safr a 2013/14	Safr a 2014/15	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	449,94	431,84	(4,02)	46,82	46,36	(0,46)	(0,98)
AM	174,89	153,57	(12,19)	14,66	13,83	(0,84)	(5,70)
PA	275,05	278,28	1,17	32,16	32,53	0,38	1,17
NORDESTE	29.378,99	30.963,01	5,39	3.414,16	3.619,41	205,25	6,01
MA	85,16	86,23	1,27	11,30	11,50	0,20	1,78
PI	419,67	561,40	33,77	52,10	69,70	17,60	33,77
RN	1.218,74	1.344,17	10,29	122,16	134,74	12,57	10,29
PB	679,41	766,07	12,76	83,83	94,53	10,69	12,76
PE	10.075,85	10.107,26	0,31	1.139,59	1.143,15	3,55	0,31
AL	15.219,73	16.402,42	7,77	1.801,13	1.953,60	152,46	8,46
SE	893,00	955,79	7,03	110,02	117,75	7,73	7,03
BA	787,44	739,68	(6,07)	94,01	94,44	0,43	0,46
CENTRO-OESTE	27.908,62	30.304,09	8,58	3.670,73	3.829,48	158,75	4,32
MT	3.138,86	2.706,22	(13,78)	412,51	340,37	(72,13)	(17,49)
MS	11.336,72	12.755,90	12,52	1.367,57	1.537,51	169,94	12,43
GO	13.433,04	14.841,97	10,49	1.890,65	1.951,59	60,94	3,22
SUDESTE	216.753,15	214.993,60	(0,81)	27.709,74	27.545,27	(164,47)	(0,59)
MG	26.807,08	25.673,86	(4,23)	3.413,66	3.326,96	(86,70)	(2,54)
ES	1.086,89	1.162,02	6,91	122,98	130,32	7,34	5,97
RJ	763,69	788,11	3,20	84,50	87,18	2,69	3,18
SP	188.095,49	187.369,60	(0,39)	24.088,61	24.000,80	(87,80)	(0,36)
SUL	23.429,74	25.386,26	8,35	3.036,81	3.212,29	175,48	5,78
PR	23.429,74	25.386,26	8,35	3.036,81	3.212,29	175,48	5,78
NORTE/NORDESTE	29.828,93	31.394,86	5,25	3.460,98	3.665,77	204,79	5,92
CENTRO-SUL	268.091,51	270.683,95	0,97	34.417,28	34.587,03	169,75	0,49
BRASIL	297.920,44	302.078,81	1,40	37.878,26	38.252,80	374,54	0,99

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

Tabela 5 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol total e produção de etanol total

REGIÃO/UF	CANHA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ETANOL TOTAL (Em 1000 t)			ETANOL TOTAL (Em 1000 l)			
	Safrá 2013/14	Safrá 2014/15	VAR. %	Safrá 2013/14	Safrá 2014/15	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	3.248,26	3.411,76	5,03	254.915,09	268.590,25	13.675,16	5,36
RO	188,30	304,00	61,44	10.766,04	19.771,77	9.005,73	83,65
AC	88,90	-	(100,00)	5.009,27	-	(5.009,27)	(100,00)
AM	93,51	104,53	11,78	4.865,45	5.840,56	975,11	20,04
PA	543,55	549,92	1,17	38.181,41	38.629,18	447,77	1,17
TO	2.334,00	2.453,30	5,11	196.092,93	204.348,75	8.255,82	4,21
NORDESTE	23.635,61	24.638,99	4,25	1.704.409,42	1.797.255,73	92.846,31	5,45
MA	2.120,94	2.309,17	8,87	167.945,09	183.812,81	15.867,72	9,45
PI	431,93	418,70	(3,06)	31.930,25	30.960,19	(970,06)	(3,04)
CE	128,60	134,10	4,28	9.002,68	9.387,71	385,03	4,28
RN	939,46	994,73	5,88	56.961,42	60.306,24	3.344,82	5,87
PB	4.603,69	5.190,93	12,76	343.587,21	387.414,40	43.827,19	12,76
PE	4.326,45	4.339,94	0,31	295.438,97	296.360,02	921,05	0,31
AL	7.234,87	6.771,38	(6,41)	517.439,45	486.142,23	(31.297,22)	(6,05)
SE	1.428,30	1.528,71	7,03	107.492,68	115.050,00	7.557,32	7,03
BA	2.421,36	2.951,32	21,89	174.611,66	227.822,12	53.210,46	30,47
CENTRO-OESTE	92.553,66	100.231,61	8,30	7.217.620,00	7.780.870,45	563.250,45	7,80
MT	13.809,65	13.675,28	(0,97)	1.103.961,00	1.042.840,40	(61.120,60)	(5,54)
MS	30.159,32	33.934,80	12,52	2.232.542,00	2.509.329,62	276.787,62	12,40
GO	48.584,69	52.621,53	8,31	3.881.117,00	4.228.700,42	347.583,42	8,96
SUDESTE	222.589,82	206.933,00	(7,03)	17.283.391,00	16.089.751,03	(1.193.639,97)	(6,91)
MG	33.952,40	33.866,64	(0,25)	2.631.069,00	2.670.200,27	39.131,27	1,49
ES	2.683,09	2.868,58	6,91	182.075,00	194.693,46	12.618,46	6,93
RJ	1.243,91	1.283,69	3,20	85.401,00	88.119,25	2.718,25	3,18
SP	184.710,42	168.914,10	(8,55)	14.384.846,00	13.136.738,05	(1.248.107,95)	(8,68)
SUL	18.874,46	21.805,04	15,53	1.496.376,00	1.686.489,82	190.113,82	12,70
PR	18.801,22	21.730,04	15,58	1.491.866,00	1.681.869,11	190.003,11	12,74
RS	73,24	75,00	2,41	4.510,00	4.620,71	110,71	2,45
NORTE/NORDESTE	26.883,87	28.050,74	4,34	1.959.324,51	2.065.845,98	106.521,47	5,44
CENTRO-SUL	334.017,94	328.969,65	(1,51)	25.997.387,00	25.557.111,30	(440.275,70)	(1,69)
BRASIL	360.901,82	357.020,39	(1,08)	27.956.711,51	27.622.957,28	(333.754,23)	(1,19)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

Tabela 6 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol anidro e produção de etanol anidro

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ETANOL ANIDRO (Em 1000 t)			ETANOL ANIDRO (Em 1000 l)			
	Safr a 2013/14	Safr a 2014/15	VAR. %	Safr a 2013/14	Safr a 2014/15	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	1.756,19	1.967,57	12,04	139.510,14	156.093,79	16.583,65	11,89
PA	412,74	417,58	1,17	28.691,27	29.027,75	336,47	1,17
TO	1.343,45	1.549,99	15,37	110.818,86	127.066,04	16.247,18	14,66
NORDESTE	15.105,70	16.081,61	6,46	1.077.137,60	1.159.940,61	82.803,01	7,69
MA	1.957,69	2.118,49	8,21	154.499,27	168.029,49	13.530,22	8,76
PI	417,97	402,63	(3,67)	30.854,27	29.721,86	(1.132,42)	(3,67)
RN	566,74	602,50	6,31	33.777,91	35.909,05	2.131,14	6,31
PB	2.783,14	3.138,15	12,76	204.190,27	230.236,31	26.046,04	12,76
PE	2.795,49	2.804,20	0,31	187.991,75	188.577,83	586,08	0,31
AL	4.511,13	4.632,44	2,69	317.422,38	328.058,09	10.635,71	3,35
SE	532,04	569,45	7,03	38.974,01	41.714,09	2.740,08	7,03
BA	1.541,51	1.813,76	17,66	109.427,73	137.693,89	28.266,16	25,83
CENTRO-OESTE	26.979,68	35.734,59	32,45	2.120.777,00	2.708.315,86	587.538,86	27,70
MT	6.909,91	7.497,81	8,51	539.777,00	560.711,15	20.934,15	3,88
MS	8.187,17	9.212,08	12,52	586.994,00	660.204,81	73.210,81	12,47
GO	11.882,60	19.024,71	60,11	994.006,00	1.487.399,90	493.393,90	49,64
SUDESTE	105.601,46	104.591,63	(0,96)	8.013.354,00	7.963.858,57	(49.495,43)	(0,62)
MG	15.499,74	15.784,19	1,84	1.171.543,00	1.216.163,03	44.620,03	3,81
ES	1.586,41	1.696,08	6,91	105.770,00	113.097,39	7.327,39	6,93
SP	88.515,31	87.111,36	(1,59)	6.736.041,00	6.634.598,15	(101.442,85)	(1,51)
SUL	6.144,60	7.420,82	20,77	473.649,00	558.316,54	84.667,54	17,88
PR	6.144,60	7.420,82	20,77	473.649,00	558.316,54	84.667,54	17,88
NORTE/NORDESTE	16.861,89	18.049,19	7,04	1.216.647,74	1.316.034,39	99.386,66	8,17
CENTRO-SUL	138.725,74	147.747,04	6,50	10.607.780,00	11.230.490,98	622.710,98	5,87
BRASIL	155.587,63	165.796,23	6,56	11.824.427,74	12.546.525,37	722.097,63	6,11

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

Tabela 7 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol hidratado e produção de etanol hidratado

REGIÃO/UF	CANA-DE-AÇÚCAR DESTINADA AO ÁLCOOL HIDRATADO (Em 1000 t)			ÁLCOOL HIDRATADO (Em 1.000 l)			
	Safr a 2013/14	Safr a 2014/15	VAR. %	Safr a 2013/14	Safr a 2014/15	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	1.492,07	1.444,18	(3,21)	115.404,95	112.496,47	(2.908,49)	(2,52)
RO	188,30	304,00	61,44	10.766,04	19.771,77	9.005,73	83,65
AC	88,90	-	(100,00)	5.009,27	-	(5.009,27)	(100,00)
AM	93,51	104,53	11,78	4.865,45	5.840,56	975,11	20,04
PA	130,81	132,35	1,17	9.490,14	9.601,43	111,29	1,17
TO	990,55	903,31	(8,81)	85.274,06	77.282,71	(7.991,36)	(9,37)
NORDESTE	8.529,91	8.557,37	0,32	627.271,82	637.315,12	10.043,30	1,60
MA	163,25	190,67	16,80	13.445,82	15.783,33	2.337,50	17,38
PI	13,97	16,07	15,09	1.075,98	1.238,33	162,36	15,09
CE	128,60	134,10	4,28	9.002,68	9.387,71	385,03	4,28
RN	372,72	392,23	5,24	23.183,51	24.397,19	1.213,68	5,24
PB	1.820,56	2.052,78	12,76	139.396,93	157.178,08	17.781,15	12,76
PE	1.530,96	1.535,74	0,31	107.447,22	107.782,19	334,97	0,31
AL	2.723,74	2.138,94	(21,47)	200.017,07	158.084,15	(41.932,93)	(20,96)
SE	896,25	959,27	7,03	68.518,67	73.335,91	4.817,23	7,03
BA	879,85	1.137,57	29,29	65.183,93	90.128,23	24.944,30	38,27
CENTRO-OESTE	65.573,99	64.497,01	(1,64)	5.096.843,00	5.072.554,59	(24.288,41)	(0,48)
MT	6.899,74	6.177,46	(10,47)	564.184,00	482.129,25	(82.054,75)	(14,54)
MS	21.972,15	24.722,73	12,52	1.645.548,00	1.849.124,81	203.576,81	12,37
GO	36.702,10	33.596,82	(8,46)	2.887.111,00	2.741.300,52	(145.810,48)	(5,05)
SUDESTE	116.988,36	102.341,38	(12,52)	9.270.037,00	8.125.892,46	(1.144.144,54)	(12,34)
MG	18.452,65	18.082,45	(2,01)	1.459.526,00	1.454.037,24	(5.488,76)	(0,38)
ES	1.096,69	1.172,50	6,91	76.305,00	81.596,07	5.291,07	6,93
RJ	1.243,91	1.283,69	3,20	85.401,00	88.119,25	2.718,25	3,18
SP	96.195,11	81.802,74	(14,96)	7.648.805,00	6.502.139,90	(1.146.665,10)	(14,99)
SUL	12.729,85	14.384,22	13,00	1.022.727,00	1.128.173,27	105.446,27	10,31
PR	12.656,62	14.309,22	13,06	1.018.217,00	1.123.552,57	105.335,57	10,35
RS	73,24	75,00	2,41	4.510,00	4.620,71	110,71	2,45
NORTE/NORDESTE	10.021,98	10.001,56	(0,20)	742.676,78	749.811,59	7.134,82	0,96
CENTRO-SUL	195.292,20	181.222,61	(7,20)	15.389.607,00	14.326.620,32	(1.062.986,68)	(6,91)
BRASIL	205.314,19	191.224,16	(6,86)	16.132.283,78	15.076.431,91	(1.055.851,86)	(6,54)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2014.

SUREG AC

Felomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL

Elizeu José Rego
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Thomaz Antônio Periz da Silva
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA/SE

Rose Edna Mata Vianna Pondé
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

Francisco Agenor Pereira
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF

Sebastião Pereira Gomes
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Quadra 5
71.200-000, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Bricio Alves Santos Júnior
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Eurípedes Malaquias de Souza
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Geneveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
(61) 3312-6277/6230/6264/2210
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br

SUREG MA

Margareth de Cassia Oliveira Aquino
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Antônio Benedito Dota
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

Ovídio Costa Miranda
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

Osvaldo Teixeira de Souza
Rua Prof. Antônio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE

Roberto Pereira Lins
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

Manuel Araújo da Rocha
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

Erli de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ

Luís Roberto Pires Domingues
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

Luís Domingues
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Everaldo da Silva Santos
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR

Zelia Olanda Mar
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

Glauto Lisboa Melo Junior
Rua Quintino Bocaiúva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC

Sione Lauro de Souza
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alfredo Luiz Brienza Coli
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO

Vilmondes de Castro Macedo
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br



Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**